

Modiano pede "trégua" para assentar política monetária e fiscal 311

por Claudia Izique
de São Paulo

O Plano Brasil Novo precisa de uma "trégua" de 90 a 120 dias para que a política monetária e fiscal de "assente e emita sinais positivos". Neste momento, o plano está sendo "testado" pelos agentes econômicos o que, na avaliação de Eduardo Modiano, presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e membro da equipe econômica, explicaria a pressão inflacionária.

"Os agentes querem recompor preços e renda nos mesmos níveis do passado." O governo, ele disse, manterá uma política monetária "das mais rígidas", contraindo o consumo. Se a moeda está limitada, as compras caem puxando os preços para baixo, raciocina Modiano. Se os preços não caírem, cairá a quantidade de compras. "Com a queda na demanda a aposta contra o plano diminuiu", disse Eduardo Modiano no programa Crítica e Autocrítica, produzido pela Gazeta Mercantil que foi transmitido pela TV Bandeirantes no último domingo.

Essa equação deverá produzir a recessão que será tanto maior quanto maior for a "resistência" dos agentes econômicos ao reequilíbrio dos preços. Modiano não acredita que, apesar da queda da produção, os preços se mantenham elevados.

O aumento da inflação era previsto como consequência da liberação de preços e salários — "concepção básica do plano", como disse Modiano. O reequilíbrio de preços viria com a retomada do controle de política monetária, o ajuste fiscal e a abertura de mercado. "Se evitarmos a reindexação a curto prazo, a política monetária vai conseguir reduzir a inflação", ele disse, apontando para o que qualifica de "maior problema a ser enfrentado hoje: a questão salarial.



Eduardo Modiano

"Há uma indexação formal e uma indexação informal.

O governo controla a indexação formal. A informal virá com a queda da inflação". O problema, ele disse, é "convencer os agentes". No caso dos salários, segundo Modiano, é possível pensar numa indexação a "longo prazo" e lembra os reajustes trimestrais e semestrais de salários no final da década de 70 e início dos anos 80.

Após o controle da inflação, o BNDES, sob a direção de Modiano, trabalhará para se contrapor à recessão. Parte de seu orçamento no entanto, de US\$ 5 bilhões neste ano, já está comprometido com projetos aprovados no ano passado.

Resta cerca de US\$ 1 bilhão que deverá financiar a atividade econômica "privilegiando a integração competitiva do País com o resto do mundo", explicou Modiano.

O BNDES registrou queda na produção no mês de abril que Modiano explica pela queda na demanda, por superestocagem e reorganização de oferta quando a taxa de inflação caiu.

O banco não registra contudo desistências no andamento de projetos. A inadimplência dos credores, segundo Modiano, se mantém nos níveis normais nos padrões do banco.